


SEMENTES PLANTADAS: ARTE E NATUREZA COMO CAMINHO NO PROCESSO DE DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA


Planted seeds: art and nature as a path in the process of unwalling childhood

Bianca Polli RODRIGUES

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

biancapollirodrigues@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-4768-032X> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 



THOMÉ, Ana Carol; TUBENCHLAK, Diana. **Arte e Natureza: ateliês os quatro elementos**. Edição das Autoras, 2023. 112 p.

RESUMO

Partindo do conceito "do quintal para o mundo", Thomé e Tubenclak (2023) fazem um convite para entrar em contato, de maneira sensível e poética, com a arte e a natureza. Buscou-se aqui estabelecer diálogos entre desemparedamento da infância (Tiriba, 2018) e a obra resenhada, bem como o transtorno do déficit de natureza (Louv, 2016), destacando suas interações com o contexto atual das práticas educativas. Ao mesmo tempo, propôs-se evidenciar como a desconexão com o ambiente natural pode afetar a infância. A obra se configura como ponto de partida para um elo fundamental entre a infância e a natureza, com potencial provocador de desconstrução paradigmática, semeando mudanças significativas nos contextos de emparedamento que ainda permeiam a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Natureza. Ateliês. Criança. Desemparedamento.

ABSTRACT

Based on the concept of "from the backyard to the world," Thomé and Tubenclak (2023) invite readers to engage with art and nature in a sensitive and poetic manner. This study aimed to establish dialogues between the concept of "unwalling childhood" (Tiriba, 2018) and the reviewed work, as well as the "nature-deficit disorder" (Louv, 2016), highlighting their interactions with the current context of educational practices. At the same time, it sought to emphasize how the disconnection from the natural environment can impact childhood. The book serves as a starting point for a fundamental link between childhood and nature, holding the potential to provoke a paradigmatic shift and sow meaningful changes in the enclosed environments that still persist in the society.

KEYWORDS: Art. Nature. Studios. Child. Breaking Boundaries.

INTRODUÇÃO

A obra "Arte e Natureza: ateliês os quatro elementos", de Ana Carol Thomé e Diana Tubenclak (2023), é um convite às professoras e aos professores para entrar em contato com a arte e a natureza, de maneira ativa e poética, abrindo possibilidades para transcender os limites das páginas e infiltrar-se em propostas que celebram a conexão entre os quatro elementos e a infância, expandindo o conceito de ateliê.

As autoras destacam-se por trajetórias marcadas pela dedicação à educação, à arte e à relação entre natureza e aprendizagem. Com vasta experiência na formação de professores e na pesquisa sobre infância, suas contribuições têm influenciado o campo educacional e cultural. Elas compartilham o compromisso com a valorização da experiência sensível e do brincar como caminhos para a compreensão do mundo, inspirando práticas pedagógicas conectadas com a realidade das crianças e suas interações com o meio.

Ana Carol Thomé é Pedagoga, especialista em Educação e Natureza. Criadora do Ser Criança é Natural (2013), um programa que objetiva contribuir com a aproximação entre a criança e a natureza. Desde 2016, o programa se expandiu para incluir o Ser Bebê é Natural para crianças de até 24 meses e suas famílias. Possui formação em pedagogia e 15 anos de experiência como educadora. Thomé estuda a cultura da infância, desenvolvimento infantil e processos de aprendizagem pela experiência.

Em 2023, foi reconhecida como *Inspiring Leader no Children and Nature Moviment* pela *Children and Nature Network*. Os principais aspectos de seu trabalho e

experiência incluem as Escolas da Floresta, onde trabalhou na Inglaterra, e a iniciativa Caixas da Natureza, realizada desde 2017, que conecta crianças do país inteiro por meio da troca de caixas de elementos naturais de seus arredores. Thomé também atuou como professora da Rede Pública na Educação Infantil, Educação Inclusiva e na Formação de Professores.

Diana Tubenchlak é arte-educadora, consultora e pesquisadora. Realizou o mestrado em artes pela UNESP (Universidade Estadual Paulista) com foco em processos artísticos, experiências educativas e mediação cultural. É especialista em linguagens artísticas pela Faculdade Santa Marcelina e graduada em artes pela UERJ. Desenvolveu o projeto "No Colo" após ser convidada pelo Instituto Tomie Ohtake para criar um programa de arte para bebês.

Tubenchlak criou o "Embalada Arte com Bebês" para levar seu trabalho a outros locais, como unidades do SESC e instituições fora de São Paulo. Entre 2012 e 2015, atuou como formadora educacional responsável pelo programa para professores e educadores do Setor Educacional do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP).

Desde 2016, as autoras têm desenvolvido juntas o projeto Arte e Natureza, que consiste em um encontro com professores de todo o Brasil. Nesses momentos, os participantes são convidados a vivenciar experiências artísticas e a se conectar com a natureza. Destaca-se, ainda, que ambas gostam de estar em contato com o meio natural, e essa paixão foi uma das grandes motivações que impulsionaram suas trajetórias na relação entre natureza e infância, resultado na obra aqui exposta, que nos convida a refletir sobre a conexão entre o ser humano e o meio natural, proporcionando uma leitura acolhedora e inspiradora.

Partindo do conceito "do quintal para o mundo", o livro ressalta a importância da coerência entre aquilo que se estuda, pesquisa e vive. Dessa forma, reforça a arte como um caminho para o reencontro com a natureza, não apenas como um elemento externo, mas como algo que também reside dentro de cada um de nós, propiciando discutir abordagens que envolvem um novo olhar sobre a criança e a natureza, bem como diálogos sobre o emparedamento, compreendido como um fenômeno multifacetado que caracteriza a experiência das crianças na sociedade contemporânea, marcado por processos históricos que restringem o contato com a natureza (Tiriba, 2018). Nesse contexto, o desemparedamento emerge como uma perspectiva crítica que busca tensionar essas lógicas.

Ademais, é uma proposta para refletir e rever as práticas pedagógicas, tendo em vista que o emparedamento está além da questão física, podendo também ser expresso

por ações que limitam o desenvolvimento de potencialidades na infância. Buscando a transformação da vida de cada criança impossibilitada da percepção do olhar sobre o mundo na natureza, fato que “[...] as crianças precisam da natureza tanto quanto a natureza precisa das crianças” (Louv, 2016, p. 17).

A seguir, aborda-se o livro e sua proposta e, após, seus desdobramentos com o desemparedamento infantil e o transtorno do déficit da natureza. Por fim, as considerações finais.

UM PONTO DE PARTIDA: ARTE, ATELIÊS, NATUREZA E SEUS ELEMENTOS

A obra é constituída por uma gama de ilustrações e fotografias, tanto na capa quanto em seu interior, que empregam o uso do dinamismo de combinações entre cores, formas e sombras instigantes. Além disso, conta com considerações críticas sobre a obra escritas por Ana Tatit, artista-brincante, Paulo Fochi, doutor em Educação e fundador da OBECI, e da atelierista e pesquisadora Flora Figueiredo, que destacam reflexões opinativas acerca do conteúdo.

Em relação à organização do livro, pode-se encontrar no prefácio considerações relevantes sobre o contexto da natureza, da humanidade e da arte. Esse prefácio, escrito por Magnólia Costa, filósofa e crítica de arte, reafirma a obra como os primeiros passos para uma caminhada em direção à transformação da relação da humanidade com a natureza.

Na sequência, encontra-se a apresentação do livro e sua origem. Nela, as autoras relatam a parceria que resultou nessa obra, na qual suas trajetórias e conhecimentos se entrelaçam, conectando natureza, cultura e arte e culminando em uma amizade enriquecedora.

O projeto Arte e Natureza foi sendo construído a partir de encontros com professores e professoras, promovendo diálogos sobre arte e natureza nas práticas pedagógicas. Inicialmente, os ateliês dos quatro elementos aconteceram de forma remota devido à pandemia de COVID-19, mas, posteriormente, se expandiram e permanecem até os dias atuais, oferecendo experiências de criação e exploração artística. Como resultado, mais de 600 pessoas já tiveram contato com essas vivências, que agora são compartilhadas nesse livro, permitindo revisitar e reviver a arte e a natureza como pontos de partida para processos investigativos.

A obra também apresenta uma introdução que propõe uma ampliação do conceito de ateliê, compreendendo que ele pode transcender o espaço físico da escola e tornar-se um local onde a arte e a natureza coexistem e se fortalecem.

Logo depois, as autoras apresentam instruções sobre a pesquisa de materiais e espaços, coleta de elementos naturais, suportes para práticas escolares e reflexões sobre reciclagem e reutilização. O livro se configura como um guia e um ponto de partida para que se possa vivenciar as experiências sugeridas e adaptar os conteúdos para suas próprias práticas pedagógicas. A estrutura da obra se organiza em quatro capítulos, cada um dedicado a um dos elementos: Terra, Água, Fogo e Ar.

No capítulo *Terra*, a leitura inicia-se com uma epígrafe e questionamentos inquietantes, como "Por quais terras você já caminhou?" (Thomé; Tubenchlak, 2023, p. 17). Em seguida, há espaços reservados para anotações, incentivando os leitores a refletirem e registrarem suas próprias percepções. O capítulo também apresenta experiências possíveis, explorações de materiais, como barro e argila, e diferentes formas de experimentação artística com a terra.

O capítulo *Água* segue a mesma estrutura do anterior, mas com especificidades desse elemento, incluindo questionamentos, espaços para reflexões e descrições de materiais adequados para as propostas artísticas com a água. Todas as páginas são ricamente ilustradas, trazendo imagens coloridas que mostram a vivacidade das experiências sugeridas, evidenciando que tais práticas já foram realizadas e não são apenas utópicas.

O capítulo *Fogo* mantém a mesma estrutura, destacando mais recomendações de segurança, enquanto o último capítulo, o *Ar* segue a mesma organização visual e conceitual, apresentando experimentações artísticas relacionadas a esse elemento.

Ao final, o livro inclui a seção *Saiba Mais*, na qual as autoras explicam o desenvolvimento dos ateliês a partir de extensa pesquisa e seleção de referências. Essa seção amplia as possibilidades de experimentação com os elementos da natureza (terra, água, fogo e ar) ao destacar artistas e pesquisadores da cultura brasileira e internacional.

O livro se encerra com uma lista de referências consultadas e um texto de agradecimento das autoras. Elas ressaltam que as 43 propostas apresentadas são um ponto de partida para a criação de novas abordagens pedagógicas. Tais propostas envolvem desde o desenho até experimentações sensoriais e interativas. Entre as práticas exploradas estão texturas, movimento, esculturas, chuva, cores, gotejamento, sombras, sol, visões, reflexos e sons.

Cada proposta incentiva uma interação ativa e consciente, ampliando o repertório cultural dos leitores e estimulando diferentes formas de percepção. As escritoras afirmam, ainda, que esta obra é um convite para professores e professoras engajados no encontro entre natureza, infância e arte.

Por fim, enfatizam a importância da relação da criança com o mundo e do papel do professor(a) em fazer escolhas intencionais e minuciosas, ampliando o repertório cultural das crianças, bem como as múltiplas linguagens infantis e o incentivo aos educadores a continuarem elaborando propostas que integrem arte e natureza nos espaços escolares, como ateliês, hortas, pátios e gramados. As autoras encerram sua mensagem agradecendo a todos que embarcaram nessa jornada e contribuíram para a concretização desse projeto.

A arte e a natureza, dentro da obra, assumem múltiplas perspectivas, gestos e ângulos, ampliando a experiência sensível e criativa. O livro se apresenta como um convite para ressignificar a relação com o mundo, despertando o potencial criativo frequentemente adormecido dentro de cada indivíduo. Essa abordagem reforça a importância das escolhas intencionais e minuciosas dos elementos naturais no contato com as crianças, evidenciando como a arte pode ser uma ponte entre a infância e a natureza.

CAMINHOS POSSÍVEIS: ARTE COMO REENCONTRO COM A NATUREZA, DESEMPAREDANDO INFÂNCIAS

Imagine-se cenas simples, porém repletas de significados, em que uma criança está brincando na chuva ou em uma poça de água, colhendo folhas caídas de árvores, pescando ou deitada sobre a grama, observando as nuvens. Outrora com os pés descalços, tocando a lama que, futuramente, poderia transformar-se em bolinhos. Essa criança explora ativamente o ambiente natural ao seu redor, uma cena retratada na obra aqui resenhada.

O livro levanta questões fundamentais sobre a maneira como ocupamos e percebemos o mundo, enfatizando a necessidade de estreitar vínculos com a natureza a partir do nosso próprio contexto local. Alerta-nos para os desafios do tempo acelerado em que vivemos, que frequentemente nos impede de contemplar as "bonitezas" do mundo. Em especial, destaca a supremacia das produções bidimensionais no âmbito educacional e fora dele, problematizando o distanciamento entre a experiência sensível e a criação artística.

A publicação se estrutura como um ponto de partida para questionamentos, reflexões e inquietações. A partir de espaços poéticos e imaginativos, explora múltiplas possibilidades de interação com os quatro elementos naturais — terra, água, ar e fogo. Ilustrado de forma expressiva, a obra propõe um olhar sensível sobre as especificidades de cada região e lugar, apresentando materiais diversos, desde a arte efêmera até jogos de palavras.

Arte e natureza não apenas informam, mas provocam o olhar sensível para reinventar os recursos já disponíveis, como nas propostas com água da chuva, composições com carvão, tintas naturais, arranjos ao vento, entre outras; inspiram a criar novos contextos investigativos que envolvam a multiplicidade de riquezas que essa relação possibilita, como as hipóteses envolvendo o fogo e as diferentes alternativas de suportes utilizados.

O texto orienta e instiga, apoiado por uma sólida base de pesquisa. Sua abordagem é repleta de questionamentos e provocações, introduzindo os temas de maneira reflexiva e incentivando o leitor a inserir-se na obra por meio de anotações e vivências próprias. Essa característica torna a leitura uma experiência ativa, conduzindo a uma imersão subversiva que transforma percepções.

A proposta do livro está em sintonia com as reflexões de Tiriba (2018) acerca do emparedamento da infância, fenômeno que evidencia o afastamento progressivo das crianças em relação à natureza, decorrente de modos de organização social e escolar que privilegiam espaços fechados, controle dos corpos e práticas pouco sensíveis às experiências do mundo natural. Nesse sentido, o desemparedamento implica um deslocamento, ao reconhecer a criança como um ser indissociável da relação entre natureza e cultura.

Segundo a autora, “[...] diante dessa compreensão de desemparedamento da infância, faz-se necessário escutar as crianças e reconhecer o seu potencial” (Tiriba, 2018, p. 44). Portanto, por meio da proposição de contextos possibilitadores de investigação e exploração, como na obra de Thomé e Tubenchlak (2023), nas práticas pedagógicas que contribuem para a desconstrução de espaços e práticas que limitam o desenvolvimento das potencialidades infantis, há algo que se alinha à visão apresentada por Tiriba (2018) sobre o fenômeno do emparedamento.

Essa perspectiva dialoga com os escritos de Louv (2016) acerca do transtorno do déficit de natureza, conceito que evidencia os impactos do distanciamento das crianças em relação ao ambiente natural, afetando dimensões físicas, emocionais e cognitivas, nas palavras do autor: “[...] descreve os custos da alienação em relação à natureza,

incluindo a diminuição no uso dos sentidos, a dificuldade de atenção e índices mais altos de doenças físicas e emocionais” (Louv, 2016, p. 58). Ao aproximar essas discussões, compreende-se que tal distanciamento não é apenas uma condição individual, mas resultado de processos sociais e educativos que reforçam a separação entre ser humano e natureza. Dessa forma, a obra das autoras carrega consigo na aproximação da criança à natureza, compreendendo que a criança é um ser da natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro “Arte e Natureza: oficinas sobre os quatro elementos” surge como um convite inspirador para repensar a relação entre arte e natureza. Por meio das reflexões e propostas, as autoras demonstram como a conexão com os quatro elementos pode ser explorada em um caminho para experiências significativas. Em suas páginas, destaca-se a importância de expandir o conceito de ateliê para além dos espaços tradicionais, transformando cada ambiente em uma possibilidade de investigação e expressão artística.

Nesse sentido, o livro também reforça o papel do professor como aquele que facilita os encontros e descobre, junto com as crianças, distintas formas de perceber e interagir com o mundo. Dessa forma, a obra provoca uma nova significação na percepção do ambiente e das práticas pedagógicas.

Da experiência sensível que o livro propõe, pode-se depreender que natureza e arte não são elementos externos ao processo educativo, mas dimensões essenciais para a construção do conhecimento e para a infância. Portanto, o livro deixa um legado importante para a educação porque convida todos a aprofundar essa relação e manter vivo o diálogo entre arte e natureza, evidenciando caminhos possíveis para o desaparecimento da infância.

REFERÊNCIAS

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: Resgatando nossas crianças do transtorno do déficit da natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria**: Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 308.

NOTAS

SEMENTES PLANTADAS: ARTE E NATUREZA COMO CAMINHO NO PROCESSO DE DESEMPARELAMENTO DA INFÂNCIA

Planted Seeds: Art and Nature as a Path in the Process of Unwalled Childhood

Bianca Polli Rodrigues

Graduada em Pedagogia
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Mestranda em Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

biancapollirodrigues@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-4768-032X>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua Emília de Oliveira da Silva, 370, 84182294, Castro, PR, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: B.P. Rodrigues

Coleta de dados: B.P. Rodrigues

Análise de dados: B.P. Rodrigues

Discussão dos resultados: B.P. Rodrigues

Revisão e aprovação: B.P. Rodrigues

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 19-02-2025 – Aprovado em: 22-03-2026